

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XV*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1976

## AS LUCERNAS ROMANAS DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

Esta pequena colecção compreende 63 lucernas descobertas em terras alentejanas: trinta e oito exemplares (n.ºs 1-5, 8-14, 16, 35-39 e 43 mais dezoito não ilustradas nem catalogadas) provêm de um achado ocasional na Horta das Faias, Peroguarda (\*); dois (n.ºs 20 e 44) são de proveniência desconhecida; os restantes vinte e três foram encontrados nas necrópoles de Torre das Arcas (n.ºs 7, 17-24, 28, 33, 40 e 45), Chaminé (n.º 15), Padrãozinho (n.ºs 25, 27, 29-32, 34 e 42) e Torrão (n.º 26), durante as escavações que Abel Viana ali dirigiu. O material não está inédito e não se

0) Em 1954, Abel Viana referiu («Arquivo de Beja», 11, 1954, p. 3) o aparecimento em Peroguarda, Ferreira do Alentejo, de enorme quantidade de lucernas concentradas numa pequena área de 1,5 por 3 metros. Muitas delas encontravam-se bastante fragmentadas e havia mais de quatro centenas de asas soltas. As peças tinham sinais evidentes de utilização e a terra que as envolvia estava cheia de cinzas e exalava forte cheiro a azeite queimado. Embora não tenha assistido ao início dos trabalhos, A. Viana viu o suficiente para concluir que as lucernas constituíam um depósito perfeitamente estratificado, com cronologia precisa, o que lhe pareceu mais um argumento a favor da hipótese de que se tratava de um modesto santuário campestre. Muito para lamentar é a dispersão que este importante núcleo de lucernas sofreu, tornando impossível conhecer-se o número ao menos aproximado de exemplares e a distribuição proporcional dos diversos tipos. A. Viana publicou em 1957 («Arquivo de Beja», 13, 1957, p. 123-137) 49 peças — que viriam a entrar na posse de diversos proprietários que indica — e 28 fragmentos. Em 1960, Nunes Ribeiro deu a conhecer («Arquivo de Beja», 16, 1960, p. 79-102) mais 30 exemplares adquiridos para a sua colecção particular.

justificaria retomá-lo se estivesse convenientemente ilustrado. O presente estudo (2) permite uma melhor caracterização dessas lucernas e simultaneamente corrige algumas imprecisões e dúvidas suscitadas pelos trabalhos de A. Viana quanto à actual localização de alguns exemplares (3).

Nenhuma destas lucernas é anterior à segunda metade do séc. i d.C.. Tipologicamente, o bico triangular dos n.<sup>os</sup> 1 e 2 é mais antigo que os restantes, mas as demais particularidades obrigam a situar estas duas lucernas no mesmo nível cronológico que os n.<sup>os</sup> 3 a 6 e 45. A primeira tem afinidades com a forma Loeschcke 1C e pertence ao grupo bem determinado a que temos chamado de Riotinto-Aljustrel (4), representando o tipo mais simplificado, mais frustre e julgamos que mais tardio (último quartel do séc. i) desta produção; o n.º 2 pertence também a este grupo tanto pela forma do bico como pelo fabrico, devendo a ausência de asa e a decoração de óvulos levar a considerar que imita grosseiramente uma forma de transição (Loeschcke II, Deneauve IV D) bastante rara e tardia em relação às formas de bico triangular com volutas (5). O mesmo se pode dizer do n.º 3 para o qual não conhecemos paralelo; as volutas simples, o disco cortado por um pequeno canal e a ausência de asa, lembram o tipo V E de

(2) A falta de referências exactas e a dispersão dos materiais tornou impossível, a despeito de repetidas e pacientes buscas, reconstituir o espólio de cada sepultura dentro das várias necrópoles escavadas por A. Viana. Grande parte desses materiais é propriedade da Casa de Bragança; ao seu Presidente, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor António Luiz Gomes, agradecemos uma vez mais as facilidades e a autorização que nos concedeu para os estudar e publicar sob a forma de monografias. À primeira, sobre os vidros («Conimbriga», 6, 1967, p. 1-45) sucede esta sobre as lucernas; seguir-se-ão outras sobre os objectos metálicos e os restantes materiais. Na tarefa ingrata de identificação das peças e da verificação do inventário, prestaram-nos valiosa ajuda a Conservadora do Museu Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Chicó e o Senhor Francisco Grilo.

(3) Os vinte e oito fragmentos de lucernas de Peroguarda ilustrados no trabalho de A. Viana acima citado (nota 1) não se encontram como sugere o A. em Vila Viçosa; o mesmo sucede com os seus n.<sup>os</sup> 2, 18 e 27.

(4) *Vide Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 95.

(6) /d., p. 98.

Deneauve<sup>(6)</sup> embora a qualidade da execução e a fiada de óvulos que ornamenta a orla sejam indícios claros de uma cronologia mais baixa (período flaviano). A qualidade da pasta, idêntica ao n.º 2, permite integrar esta lucerna no grupo Riotinto-Aljustrel. Curioso é ainda notar que o disco, liso mas dividido em duas partes por urna moldura circular, está por esse mesmo pormenor próximo do n.º 16; outras semelhanças, como a decoração da orla, o fabrico e o estado de conservação, aparentam estas duas lucernas.

Os n.ºs 4, 5 e 45 pertencem à forma mais comum do séc. i (Loeschcke IV, Dressel-Lamboglia 11B, Deneauve VA) enquanto o n.º 6 (Loeschcke V, Dressel-Lamboglia 15, Deneauve V D) é urna forma de transição surgida depois do ano 50 e pouco frequente no nosso País. Os temas decorativos destes exemplares são bem conhecidos tanto na Península Ibérica como em África.

Os n.ºs 7-14 são lucernas de bico redondo limitado por um segmento de recta (Loeschcke VIII, Dressel-Lamboglia 20, Deneauve VII A). O primeiro, com seu disco pequeno e liso, delimitado por uma moldura grossa, mal modelada, é um tipo muito frequente nas estações peninsulares e norte-africanas, oferecendo muitas pequenas variantes que julgamos devidas a produções locais; a qualidade da pasta, a ausência de engobe e as características do perfil aproximam esta lucerna do grupo Riotinto-Aljustrel. Os n.ºs 8 e 9, saídos do mesmo molde, têm paralelo exacto em Cartago; infelizmente o exemplar africano não está marcado <sup>(7)</sup> enquanto os dois de Peroguarda oferecem uma marca incisa, de traçado irregular e mal conservada ([A]NA-FINO) para a qual não conhecemos paralelo.

O n.º 15 é uma lucerna sem asa e de bico redondo delimitado por uma linha curva, nalguns casos — como o presente — quase trapezoidal, que Deneauve integra no seu tipo VII D, cuja evolução se faz entre os meados do séc. i e o séc. m inclusive; este autor situa um exemplar muito semelhante ao nosso nos finais do

(®) DENEAUVE, *Carthage*, p. 158.

(7) *Id.*, p. 178, n.º 789.

séc. i (8). Dentro deste mesmo tipo, embora à primeira vista pareça tratar-se de uma lucerna com bico em forma de coração, situa-se o n.º 16 com paralelo exacto em Cartago o qual parece ser de execução muito mais perfeita (9); a qualidade da pasta e do engobe — idêntico aos dos n.os 2 e 3 — permite levantar a hipótese de que o exemplar de Peroguarda tenha sido fabricado no centro produtor do grupo Riotinto-Aljustrel, utilizando-se como molde uma cópia directa de uma lucerna importada.

Os n.os 17-21 são lucernas com bico em forma de coração assaz tardias (Dressel-Lamboglia 30 A, Deneauve VIII B). O primeiro e o segundo oferecem na orla a pesada decoração de rosetas e cachos de uvas, típica dos fins do séc. n e do séc. m; a decoração dos discos é constituída por duas cenas eróticas bem representadas no nosso País e que andam ligadas a fabricos locais: a do n.º 17 está ligada à marca MV sobre palma, conhecida também em Barrosinha (Alcácer do Sal), Tróia, Miróbriga e Portuqueira (Torres Vedras) (10) embora nesses exemplares a primeira letra apareça como um A sem barra o que se explicaria facilmente por deficiência de impressão se a marca fosse obtida através de punção e não, como estamos certas, desenhada directamente com um estilete. A cena do n.º 18 encontra-se em mais quatro exemplares achados no território português (n) e num quinto proveniente da necrópole de Baelo, sul de Espanha (12); o número de exemplares é ainda restricto e a sua distribuição incluindo Braga, Conimbriga, Torre das Arcas e Baelo, bastante dispersa mas aceitando a hipótese muito provável de que as duas lucernas cuja proveniência é desconhecida, se encontraram em terras do Alentejo, fácil é admitir que a fábrica que as produziu se situava nesta província; aliás, a qualidade da pasta e a ausência de engobe apontam igualmente nesse sentido (13).

(8) *Id.*, p. 191, Est. LXXXVII, 900. Uma lucerna semelhante mas com o disco liso apareceu num estrato do primeiro período (43-75 d.G.) de Fishbourne (Gunliffe, *Fishbourne*, p. 167, fig. 79, 1).

(9) DENEAUVE, *Carthage*, Est. LXXXVII, 899.

(10) Gf. ALARCÃO, *Portugal romano*, p. 135, fig. 41.

(n) *Id.*, p. 135.

(12) Paris, *Belo*, p. 179, fig. 93, n.º 15.

(13) Gf. *Fouilles de Conimbriga VI*, p. 111.

O n.º 19 conserva as letras COP cujo traçado deixa claramente ver que se trata de uma marca de C. Oppius Res(titutus ( ?)) ; sendo assim, esta lucerna representa o tipo mais tardio que aquela oficina produziu (14) ; a menos que se trate — o que nos parece bastante possível — de cópia fabricada por outro oleiro a partir da moldagem de uma lucerna proveniente daquela oficina.

O n.º 21 tem paralelo exacto na lucerna já citada da Barrosinha(15) e embora não esteja marcada, pode considerar-se como mais um exemplar saído da oficina que utilizava as marcas AV e MV sobre palma.

Os n.ºs 22-26 formam um grupo de lucernas com bico arredondado mal definido e delimitado ou não por uma linha curva, que entram no tipo VIII C de Deneauve e simultaneamente colhem dos tipos 28 A, 28 B e 30 B de Dressel-Lamboglia; a sua situação no séc. m parece fora de qualquer dúvida. Os n.ºs 23-26 têm o mesmo fabrico caracterizado pela ausência de engobe e pela pasta mais ou menos vermelha com desengordurante abundante (constituído por grossas partículas de quartzo e calcite) e óxidos de ferro; este fabrico é ainda o dos n.ºs 18 e 20 e aproxima-se, nalguns aspectos, do dos n.ºs 17 e 21. Se às considerações sobre o fabrico aliarmos as que podem ser feitas sobre os motivos decorativos e os perfis, concluiremos que se trata de produtos saídos de oficinas muito próximas.

A esta produção há que ligar os restantes exemplares. As lucernas decoradas com pérolas (tipo Dressel-Lamboglia 30 B) repartem-se quanto à pasta por dois grupos: o primeiro (n.ºs 27 e 28) caracterizado pela cor beije, o segundo (n.ºs 29-33) pela cor de laranja; convém ainda notar que este último corresponde exactamente ao fabrico do n.º 25 e o primeiro se aproxima bastante dos n.ºs 18 e 20.

O n.º 34 está ligado pelo fabrico às lucernas n.ºs 25 e 29-33; quanto à forma geral é atípico; a asa maciça e não perfurada ajuda a situá-lo nos finais do séc. m ou mesmo nos inícios do séc. iv. Aliás, esta cronologia convém também aos n.ºs 35-39 muito semelhantes entre si e que representam, quanto a nós,

(M) Cf. M, p. 109.

(16) Vide nota 10.

o estádio mais tardio e degenerado a que chegou a evolução da forma Dressel-Lamboglia 20 <sup>(16)</sup>.

O n.º 40 está pelo fabrico muito próximo dos n.ºs 27 e 28; quanto à forma entra no tipo XI C de Deneauve <sup>(17)</sup> pouco frequente e que parece representar uma transição entre as lucernas de bico redondo que analisámos atrás e as lucernas de canal do séc. iv.

Os n.ºs 41 e 42 são idênticos no fabrico e na conservação e constituem produtos muito rudes sem qualquer paralelo; o primeiro tem como o n.º 40 o disco directamente ligado ao bico formando um ligeiro canal que interrompe a moldura que separa o disco da orla; o segmento é ainda mais frustre e a depressão que marca o bico não chega a cortar a moldura.

Os n.ºs 43 e 44 não conservam o bico; a orla e o disco permitem, todavia, admitir que se trata de lucernas de bico redondo, provavelmente de tipo Dressel-Lamboglia 20 e 28 ou 30 A, respectivamente. O fabrico do n.º 44 é o mesmo dos n.ºs 23-26.

Em síntese, podemos afirmar que nesta colecção predominam as lucernas de fabrico local ou regional as quais testemunham uma produção destes artefactos particularmente importante no séc. m. Com excepção do n.º 45, os exemplares cuja datação no séc. i não oferece dúvidas são todos provenientes de Peroguarda <sup>(18)</sup>. As datações que atribuímos às peças das necrópoles da Chaminé, de Torre das Arcas e do Padrãozinho ajudam a precisar, sem contradizê-las, as cronologias propostas por Abel Viana <sup>(19)</sup>.

<sup>(16)</sup> Cf. DENEAUVE, *Carthage*, Est. LXXVIII, 863, Est. LXXX, 877 c p. 220.

<sup>(17)</sup> *Id.*, p. 223.

<sup>(18)</sup> Em 1957 («Arquivo de Beja», 13, p. 137) A. Viana concluía que as lucernas mais antigas «são, pelo menos, do séc. i» e as mais recentes do séc. ii «com alguns exemplares mais tardios, caminhando já para formas cristãs das mais antigas». À luz dos conhecimentos actuais poderemos precisar estes limites cronológicos nos meados do séc. i d.C. e nos fins do séc. ii. Ao último período cabe uma quantidade apreciável de peças entre as quais se incluem os dezoito exemplares referidos na introdução e que não catalogámos por serem exactamente iguais aos números 35 e 36.

<sup>(19)</sup> ALARCÃO, *Vila Viçosa*, p. 2-3.

1. Bico triangular sem volutas. N.º Inventário 1472. Peroguarda. Partida no bico e no reservatório. Orla larga e descaída que urna moldura gasta separa do disco liso e fundo. Asa tipo Ponsich 7. Orifício de alimentação ligeiramente descentrado (NUNES RIBEIRO, *Peroguarda*, Est I, 3; FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 50, 3; LYSER FRANCO, *Lucernas romanas*, Est. 15,43). Fundo externo côncavo formando falso pé. Pasta beije, fina e muito branda. Superfície totalmente gasta não deixando perceber se teve engobe. Comp. 110 mm; larg. 65 mm; alt. 34 mm. Est. I e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 128, n.º 39.
2. *Id.* N.º Inventário 1455. Peroguarda. Intacta. Orla larga, arredondada e decorada com óvulos (PALOL, *Gerona*, fig. 106, 54); Separa-a do disco liso e fundo, uma grossa moldura. Orifício de alimentação um pouco descentrado. Fundo externo plano formando um falso pé. Pasta esbranquiçada, dura, esponjosa, com muitos grãos de calci te e outras impurezas negras. Engobe cor de tijolo amarelado, sem brilho. Gomp. 78 mm; larg. 57 mm; alt. 25 mm. Est. I e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 128, n.º 26.
3. Bico em ogiva ornado de volutas simples. N.º Inventário 1474. Peroguarda. Intacta. Orla larga, descaída e decorada com óvulos; separa-a do disco uma grossa moldura que se interrompe na direcção do bico formando duas volutas e um pequeno canal. Disco dividido por uma moldura em duas zonas circulares concêntricas. Orifício de alimentação centrado; orifício de arejamento apenas marcado entre as volutas. Fundo externo plano. Pasta e engobe idênticos aos do n.º 2. Comp. 88 mm; larg. 66 mm; alt. 29 mm. Est. I e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 129, n.º 51.
4. Bico em ogiva ornado de volutas duplas. N.º Inventário 1469. Peroguarda. Intacta. Orla larga, arredondada e separada do disco por um sulco. No disco, Eros a tocar flauta montado num golfinho, voltados à esquerda (LYSER FRANCO, *Lucernas romanas*, Est. 6,16; NUNES RIBEIRO, *Peroguarda*, Est. IV, 14; DENEAUVE, *Carthage*, Est. XLVIII, 453; BELCHIOR, *Conimbriga*, Est. IX, 1). Orifício de alimentação no campo inferior do disco. Fundo externo achatado formando falso pé. Pasta beije rosada, dura e fina com muitas impurezas negras finamente moidas. Engobe cor de laranja muito queimado. Gomp. 98 mm; larg. 68 mm; alt. 24 mm. Est. I e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 129, n.º 38.

5. *Id.* N.º Inventário 1477. Peroguarda.

Intacta. Orla estreita e horizontal separada do disco por três sulcos. No disco, a coluna de Hermes de perfil; atrás, um arco; à esquerda, um vaso e um ramo (DENEÁUVE, *Carthage* Est. XLVII, 438-39; FARRÈS, *Lucernas romanas*, Est. II, 14). Orifício de alimentação no campo inferior do disco. Entre as volutas, orifício de arejamento apenas marcado. Fundo externo formando falso pé. Pasta esbranquiçada com muitos grãos de calcite e quartzo, bem cozida. Engobe castanho amarelado, manchado. Comp. 95 mm; larg. 67 mm; alt. 22 mm. Est. I e VII.

VIANA, *Peroguarda*, p. 128, 24,

6. Bico em ogiva ornado de volutas simples. N.º Inventário 1467. Peroguarda.

Falta parte da asa e do reservatório. Orla larga, descaída e separada do disco por um sulco fundo. No disco, um altar entre duas árvores nas quais se enrolam duas serpentes (DENEÁUVE, Est. LVI, 548 e Est. LXI, 595; QUINTERO Y ATAURI, *Tetuán*, Est. XGI, 22; NUNES RIBEIRO, *Peroguarda*, Est. V, 18-19 e Est. VII, 28). Orifício de alimentação descentrado; orifício de arejamento marcado entre as volutas. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo côncavo, descaído em direcção ao bico. Pasta fina e branda, avermelhada, tornada beije à superfície, devido a cozedura a baixa temperatura. Engobe castanho amarelado. Vestígios de marca cavada. Comp. max. 106 mm; larg. 66 mm; alt. 26 mm. Est. I e VII.

VIANA, *Peroguarda*, p. 129, n.º 25.

7. Bico redondo limitado por um segmento de recta. N.º Inventário 1963. Torre das Arcas.

Asa partida. Orla larga quase horizontal, separada do disco por uma moldura. Disco côncavo e liso. Orifício de alimentação centrado (FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 54,14). Fundo externo côncavo rodeado por um falso anel achatado e denteado. Pasta cor de saibro, dura. Ausência de engobe. Comp. 96 mm; larg. 50 mm; alt. 31 mm. Est. I e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 2, p. 246, fig. 4, 24.

8. *Id.* N.º Inventário 1473. Peroguarda.

Intacta. Orla larga, descaída e separada do disco por dois sulcos finos. No disco, uma coroa de folhas de carvalho (DENEÁUVE, *Carthage*, Est. LXXIV, 789). Orifício de alimentação ligeiramente descentrado. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo achatado delimitado por uma ranhura. Pasta cor de rosa vivo, branda, esponjosa, com muita calcite, quartzo, mica, ferro e outras impurezas. Não apresenta sinais de engobe. Marca incisa: [A?]NAFINO Comp. 95 mm; larg 65 mm; alt. 21 mm. Est. I e VII.

VIANA, *Peroguarda*, p. 130, n.º 13.

9. *Id. N.º Inventário 1479. Peroguarda.*  
Partida na asa. Idéntica ao número precedente; pasta amarelada. Marca incisa muito gasta: [A]NA[FIN]0. Comp. 93 mm; Larg. 67 mm; alt. 22 mm. Est. II e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 131, n.º 46.
10. *Id. N.º Inventário 1453. Peroguarda.*  
Intacta mas com os contornos gastos pela erosão. Semelhante aos n.ºs 8 e 9. No disco uma coroa de folhas de louros (COSTA, *Tróia de Setúbal*, Est. XXVI; Cf. DENEAUVE, *Carthage*, Est. LXIII e Est. LXXIV, 788). Orifício de alimentação ao centro. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo côncavo formando falso pé. Pasta branda, rosada, com bastantes grãos de calcite e óxidos de ferro. Engobe espesso, cor de lagosta. Comp. 100 mm; larg. 69 mm; alt. 26 mm. Est. II e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 131, n.º 20.
11. *Id. N.º Inventário 1454. Peroguarda.*  
Reservatório furado. Orla larga e descaída, separada do disco por um sulco. Disco preenchido por uma rosácea (NUNES RIBEIRO, *Peroguarda*, Est. VIII, 29). Orifício de alimentação ligeiramente descentrado. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo como no número anterior. Pasta rosa amarelada, fina, muito macia. Engobe cor de lagosta, escuro, quase todo desaparecido. Comp. 96 mm; larg. 66 mm; alt. 25 mm. Est. II e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 131, n.º 21.
12. *Id. N.º Inventário 1468. Peroguarda.*  
Falta a base e parte do reservatório e da orla incluindo a asa. Orla larga, descaída e separada do disco por dois sulcos. No disco, um bacante voltado à direita, de pé, a tocar tímpano (Cf. DENEAUVE, *Carthage*, Est. LXVIII, 717; Ponsich, *Maurétanie Tingitane*, Est. XXX, 462). Orifício de alimentação no campo médio do lado esquerdo. Pasta dura, cor de ocre, esponjosa e com muitos grãos de calcite. Engobe laranja acastanhado com muitas manchas. Larg. 74 mm. II e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 129, n.º 3.
13. *Id. N.º Inventário 1466. Peroguarda.*  
Intacta. Orla larga, arredondada, separada do disco por uma moldura. No disco, busto de homem barbado voltado à direita (Ponsich, *Maurétanie Tingitane*, Est. 230). Orifício de alimentação no campo médio do lado direito. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo formando uma depressão cônica circundado por uma ranhura. Pasta branda e fina, cor de ocre. Engobe castanho amarelado, muito manchado. Marca cavada, ilegível. Comp. 94 mm; larg. 65 mm; alt. 25 mm. Est. II e VII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 129, n.º 5.

14. *Id.* N.º Inventário 1471. Peroguarda.  
 Falta parte do reservatório e da base. Orla larga, descaída e separada do disco por dois sulcos. No disco, um crescente (DÉNEAUVE, *Carthage*, Est. LXX, 742). Orifício de alimentação centrado. Fundo externo plano formando falso pé. Pasta beije rosado, muito fina e pulverulenta com pequenos grãos de calcite e óxidos de ferro. Gomp. 80 mm; Larg. 65 mm; alt. 28 mm. Est. II e VII.  
 VIANA, *Peroguarda*, p. 129-130, n.º 12.
15. Bico redondo ligado ao disco. N.º Inventário 1968. Chaminé.  
 Falta parte do bico e do reservatório. Orla larga, arredondada e decorada com uma fiada de óvulos (DÉNEAUVE, *Carthage*, Est. LXXXVII, 900; LYSSTER FRANCO, *Lucernas romanas*, Est. 13, 37-38). Disco limitado por duas molduras e preenchido por uma rosácea de oito pétalas cordiformes (Loeschcke, *Vindonissa*, Est. XV, 668-669). Orifício de alimentação ao centro. Fundo externo como no número anterior. Pasta beije, com muita calcite, quartzo e ferro, medianamente dura. Engobe laranja acastanhado pouco espesso. Gomp. 85 mm; larg. 78 mm; alt. 27 mm. Est. II e VII.  
 VIANA, *Chaminé*, p. 30, fig. 21.
16. Bico redondo cortado por um pequeno canal. N.º Inventário 1475. Peroguarda.  
 Intacta. Orla larga, horizontal e decorada com uma fiada de óvulos. Separa-a do disco uma moldura grossa. O disco é dividido por um ressalto em dois planos concêntricos, sendo um deles preenchido por quatro cachorros a correr (DÉNEAUVE, *Carthage*, Est. LXXXII, 899; FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 50, 9-10). Orifício de alimentação centrado. Fundo externo convexo delimitado por uma ranhura. Pasta e engobe idênticos aos dos n.ºs 2 e 3. Comp. 77 mm; larg. 54 mm; alt. 25 mm. Est. II e VII.  
 VIANA, *Peroguarda*, p. 133, n.º 11.
17. Bico em forma de coração. N.º Inventário 1970. Torre das Arcas.  
 Intacta. Orla larga, horizontal, ligeiramente côncava e decorada alternadamente com rosetas e cachos de uvas (GOSTA, *Barrosinha*, Est. II, 3; ALARCÃO, *Portugal romano*, fig. 41). Separa-a do disco uma moldura larga. No disco, cena erótica (ALBUQUERQUE e CASTRO, *Lucernas mineiras*, Est. II, 10). Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo côncavo, circundado por duas molduras, a mais larga das quais ornada de círculos estampados. Marca incisa: MV sobre palma (Gf. COSTA, *Tróia de Setúbal*, Est. XXXVII; COSTA, *Barrosinha*, Est. II, 3; ALBUQUERQUE e CASTRO, *Lucernas mineiras*, p. 15, Est. II, 10). Os motivos decorativos foram avivados com o mesmo estilete que serviu para traçar a marca. Pasta esbranquiçada com muita mica, calcite e impurezas negras

em partículas extremamente pequenas. Ausência de engobe. Comp. 103 mm; larg. 76 mm; alt. 29 mm. Est. III e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, Sep. 38, p. 250-252, fig. 5, n.º 33.

18. *Id.* N.º Inventário 1957. Torre das Arcas.

Reservatório fragmentado. Orla arredondada e larga, decorada com cachos de uvas. Urna moldura gasta separa-a do disco ornamentado com uma cena erótica (ALARCÃO, *Portugal romano*, p. 135, fig. 40; FERREIRA DE ALMEIDA, *Lucernas romanas*, Est. XL, 156; Paris, *Belo*, p. 179, fig. 93, no 15). Orifício de alimentação centrado. Asa tipo Ponsich 7 decorada com uma fiada de circulozitos entre duas ranhuras. Fundo externo ligeiramente côncavo. Pasta rosada, medianamente dura, com muitos graos ferruginosos, calcíticos e quartzíticos. Ausência de engobe. Comp. 113 mm; larg. 77 mm; alt. 30 mm Est. II e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 35, p. 250, fig. 5, 30.

19. *Id.* N.º Inventário 1966. Torre das Arcas.

Intacta. Orla larga, arredondada e decorada com rosetas. No disco, delimitado por um sulco fundo, um leão a atacar um coelho, ambos voltados para a esquerda. Orifício de alimentação descentrado no campo superior. Fundo externo côncavo cercado por duas molduras achatadas. Marca cavada: COP[PIRES], Pasta beije rosado com muitas partículas de calcite e mica. Comp. 100 mm; larg. 68 mm; alt. 35 mm. Est. III e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 56, p. 254, fig. 5, 32.

20. *Id.* N.º Inventário 1967. Torre das Arcas.

Partida, mas completa. Orla muito larga, arredondada e decorada com uma grinalda espiralada. Uma moldura muito grossa separa-a do disco estreitíssimo e plano. Orifício de alimentação ligeiramente descentrado. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo horizontal e alteado, formando um falso anel. Pasta igual á do n.º 18. Ausência de engobe. Comp. 84 mm; larg. 61 mm; alt. 30 mm. Est. III e VII.

21. *Id.* N.º Inventário 1964. Torre das Arcas.

Quase intacta, embora muito gasta. Orla larga, horizontal e ornamentada com rosetas e cachos de uvas. No disco, Diana voltada à direita com o arco apontado; por entre as pernas, um cão a correr para a direita; à esquerda, um veado caminhando na mesma direcção e olhando para trás; sobre ele, a cabeça esquematizada doutro veado (COSTA, *Barrosinha*, Est. II, 3; *Id.*, *Troia de Setúbal*, Est. XXXVII). Orifício de alimentação no campo central direito. Asa tipo Ponsich 8, decorada com uma fiada de pérolas entre sulcos paralelos. Fundo externo como o n.º 20. Pasta beije amarelada com partículas de calcite e mica. Ausência de engobe. Comp. aprox. 120 mm; larg. 71 mm; alt. 35 mm. Est. III e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 17, p. 248, fig. 6, 41.

22. Bico redondo limitado por linha curva. N.º Inventário 1958. Torre das Arcas.

Asa partida. Orla larga, ligeiramente descaída, decorada com uma fiada de círculos concêntricos. Uma coroa de entalhes oblíquos separa-a do disco que apresenta Marte de pé, voltado à direita e armado de lança e escudo. Orifício de alimentação no campo médio esquerdo. Fundo externo plano delimitado por duas ranhuras concêntricas. Marca incisa: palma entre dois círculos concêntricos (FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 64,4). Tal como no n.º 17, os motivos decorativos foram avivados a estilete. Pasta cor de ocre, esponjosa e medianamente dura. Engobe cor de lagosta quase totalmente desaparecido. Comp. 103 mm; larg. 73 mm; alt. 32 mm. Est. III e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, Sep. 50, p. 252, fig. 5, 34.

23. *Id.* N.º Inventário 1969. Torre das Arcas.

Quase intacta mas muito gasta. Orla larga, ligeiramente descaída e decorada com cachos de uvas. No disco, busto feminino voltado à esquerda; à direita, um jarro sobre um suporte de pés recurvados (BELCHIOR, *Conimbriga*, Est. XX, 2). Asa tipo Ponsich 8. Fundo externo plano. Pasta vermelha com muitos grãos de calcite e quartzo, esponjosa e branda. Ausência de engobe. Comp. 120 mm; larg. 85 mm; alt. 34 mm. Est. IV e VII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 36, p. 250, fig. 5, 27.

24. *Id.* N.º Inventário 1960. Torre das Arcas.

Partida na asa e com a superfície muito gasta. Orla larga e descaída separada do disco por uma moldura esbatida. No disco, uma Vitória de frente, em pé sobre o globo e munida de coroa e palma (FERREIRA DE ALMEIDA, *Lucernas romanas*, Est. XL, 151). Orifício de alimentação no centro esquerdo. Asa tipo Ponsich 7. Fundo externo plano. A mesma pasta que o número anterior. Ausência de engobe. Comp. 126 mm; larg. 85 mm; alt. 40 mm. Est. IV e VIII.

VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 41, p. 252, fig. 5, 29.

25. Bico redondo não delimitado. Sem n.º Inventário. Padrãozinho. Completa, embora com a asa partida. Orla larga, muito arredondada e descaída ornada de pérolas grossas, bastante gastas. No disco, delimitado por uma moldura esbatida, busto à direita com algo na mão semelhante a uma maçã (FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 55, 15). Orifício de alimentação no centro esquerdo. Fundo externo plano. Pasta branda, cor de laranja, com grãos ferruginosos, quartzíticos e calcíticos. Não deve ter recebido engobe. Comp. 111 mm; larg. 80 mm; alt. 36 mm. Est. IV e VIII.

VIANA, *Padrãozinho*, sep. 83, p. 51, fig. 10, 95.

26. *Id.* Sem n.º Inventário. Torrão.  
Restaurada com gesso. Orla larga, ligeiramente arredondada e decorada com folhas de parra e cachos de uvas (FERREIRA DE ALMEIDA, *Lucernas romanas*, Est. XXXIX, 142). Urna moldura grossa e saliente separa-a do disco reduzido e plano. Orifício de alimentação centrado. Asa de fita canelada. Fundo externo muito côncavo, circundado por duas molduras achatadas formando falso pé. Pasta rosada, esponjosa e medianamente dura com muitas partículas de calcite e quartzo e grãos ferruginosos. Não se pode saber se teve ou não engobe, dada a alteração da superfície. Comp. 114 mm; larg. 75 mm; alt. 32 mm. Est. IV e VIII.
27. *Id.* N.º Inventário 2293. Padrãozinho.  
Restaurada com gesso. Orla muito larga, descaída e coberta de grânulos. Uma moldura em quarto de círculo separa-a do disco pequeno e liso, bastante fundo. Orifício de alimentação centrado. Parede muito alta (FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 53, 2). Asa tipo Ponsich 8. Fundo externo delimitado por duas ranhuras concêntricas formando falso pé. Pasta branca de cor beije, coalhada de grãos ferruginosos e calcíticos. Engobe espesso de cor vinácea. Larg. máx. 81 mm; alt. 44 mm. Est. IV e VIII.  
VIANA, *Padrãozinho*, sep. 50, p. 47, fig. 12, 226.
28. *Id.* N.º Inventário 1972. Torre das Arcas.  
Bico partido. Orla muito larga, oblíqua e decorada com grânulos, que uma grossa moldura separa do disco muito pequeno e fundo, circundado por duas molduras em degrau (FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 53, 7 e 10; Cf. GOSTA, *Tróia de Setúbal*, Est. LVI e PALOL, *Gerona*, fig. 111, 93). Orifício de alimentação descentrado. A asa, tipo Ponsich 8, apresenta na parte terminal, uma série de incisões, fazendo lembrar uma folha. Fundo externo côncavo e moldurado, formando falso pé. Pasta idêntica à do número precedente. Ausência de engobe. Largura 75 mm; alt. 43 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 11 p. 246, fig. 5, 38 e fig. 6, 48.
29. *Id.* Sem n.º Inventário. Padrãozinho.  
Disco e base partidos. Orla larga, oblíqua e coberta de grânulos muito gastos. Uma moldura espessa e igualmente gasta, separa-a do disco, reduzido e fundo. Asa tipo Ponsich 8. Fundo externo plano. Pasta idêntica à do n.º 25. Não deve ter recebido engobe. Comp. 104 mm; larg. 73 mm; alt. 37 mm. Est. V e VIII.
30. *Id.* Sem n.º Inventário. Padrãozinho.  
Asa partida. Orla e disco muito semelhantes aos do número precedente. Orifício de alimentação centrado. Asa tipo Ponsich 8 (Cf. BELCHIOR, *Conimbriga*, Est. XIII, 2; FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla*, fig. 53, 2 e 6; FERREIRA DE ALMEIDA, *Lucernas romanas*,

Est. XLI, 172). Fundo externo plano cortado por um círculo. Fabrico idêntico ao número anterior. Comp. 98 mm; larg. 72 mm; alt. 39 mm. Est. V e VIII.

VIANA, *Padrãozinho*, sep. 73, p. 48, fig. 10, 93 e 93 a.

31. *Id.* N.º Inventário 1961. Padrãozinho.  
Intacta. Semelhante à anterior. Fundo externo plano. Comp. 98 mm; larg. 71 mm; alt. 38 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Torre das Arcas*, fig. 6, 51.
32. *Id.* Sem n.º Inventário. Padrãozinho.  
Falta o bico <sup>(20)</sup>. Semelhante às anteriores. Fundo externo plano. Comp. 69 mm; larg. 67 mm; alt. 34 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Padrãozinho*, sep. 91 p. 51-52, fig. 10, 94 e 94a.
33. *Id.* N.º Inventário 1973. Torre das Arcas.  
Asa partida. Semelhante às anteriores. Fundo externo plano delimitado por duas ranhuras concêntricas. Comp. 83 mm; larg. 56 mm; alt. 31 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 34, p. 250, fig. 6, 43.
34. *Id.* Sem n.º Inventário. Padrãozinho.  
Inteira, apenas com falha no disco. Orla larga, oblíqua e separada do disco liso por uma moldura muito gasta. Orifício de alimentação centrado. Asa não perfurada tipo Ponsich 8. Fundo externo plano. Fabrico idêntico ao dos n.ºs 25 e 29-33. Comp. 79 mm; larg. 48 mm; alt. 28 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Padrãozinho*, sep. 20, p. 43, fig. 10, 92 e 92a.
35. *Id.* N.º Inventário 1445. Peroguarda.  
Intacta. Orla larga, arredondada. Disco liso, separado da orla por uma moldura muito gasta. Asa tipo Ponsich 8 não perfurada. Orifício de alimentação centrado (Quintero y Atauri, *Tetuán*, Est. XCIX, 43). Fundo externo ligeiramente côncavo, delimitado por uma canelura. Pasta rósea com muitos grãos de quartzo, calcite e impurezas negras. Ausência total de engobe. Comp. 88 mm; larg. 64 mm; alt. 23 mm. Est. V e VIII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 132, n.º 22.
36. *Id.* N.º Inventário 1447. Peroguarda.  
Intacta. Orla larga, arredondada e lisa mal separada do disco também liso e quase inexistente. Orifício de alimentação centrado. Asa tipo Ponsich 8. Fundo externo convexo, formando falso pé. Pasta alaranjada, dura, com muitos grãos ferruginosos, calcite e quartzo. Ausência de engobe. Comp. 80 mm; larg. 53 mm; alt. 27 mm. Est. VI e VIII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 133, n.º 17.

(20) Na fotografia publicada por A. Viana, o bico está partido mas conserva-se o fragmento.

37. *Id.* N.º Inventário 1448. Peroguarda.  
Intacta. Orla larga, arredondada e oblíqua. Disco mal definido e decorado com duas cornucópias muito frustres. Orifício de alimentação centrado. Asa Ponsich 8. Fundo externo plano, delimitado por uma ranhura formando falso pé. Pasta semelhante à do número anterior. Ausência de engobe. Comp. 91 mm; larg. 63 mm; alt. 27 mm. Est. VI e VIII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 131, n.º 29.
38. *Id.* N.º Inventário 1459. Peroguarda.  
Intacta. Idêntica à anterior quanto à forma e ao fabrico. Disco liso e separado da orla por um sulco. Fundo externo plano delimitado por uma ranhura. Comp. 88 mm; larg. 61 mm.; alt. 22 mm. Est. VI e VIII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 132, n.º 16.
39. *Id.* N.º Inventário 1461. Peroguarda.  
Intacta. Semelhante ao n.º 37. Fundo externo convexo formando falso pé. Comp. 75 mm; larg. 68 mm; alt. 23 mm. Est. VIII.  
VIANA, *Peroguarda*, p. 133, n.º 9.
40. *Id.* N.º Inventário 1971. Torre das Arcas.  
Intacta. Orla estreita decorada com sulcos oblíquos. No disco, Vitória de frente, sobre um globo, com palma e coroa. Separa-o da orla uma moldura bastante saliente que se prolonga num canal curto e largo (DENEAUVE, *Carthage*, Est. CII, 1129). Orifício de alimentação no campo médio esquerdo. Asa tipo Ponsich 8. Fundo externo côncavo. Pasta beije, macia, com muitas partículas calcíticas e ferruginosas. Parece não ter recebido engobe. Comp. 110 mm; Larg. 82 mm; alt. 38 mm. Est. VI e VIII.  
VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 52, p. 254, fig. 6, 39.
41. *Id.* Sem n.º Inventário. Torre das Arcas.  
Inteira, apenas com o bico partido. Orla larga e arredondada. Disco liso, mal definido, abrindo-se num canal apenas esboçado que acompanha o bico pontegudo. Orifício de alimentação centrado. Fundo externo ligeiramente côncavo. Pasta castanha com muitos grãos de quartzo e outras impurezas negras, brilhantes; é bastante dura e parece um arenito, devido a ter sofrido calor excessivo. Ausência de engobe. Comp. 53 mm; larg. 37 mm; alt. 24 mm. Est. VI e VIII.  
VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 7, p. 246, fig. 6, 44.
42. *Id.* Sem n.º Inventário. Padrãozinho.  
Não conserva a asa. Orla bastante larga com ligeira depressão. Disco reduzidíssimo, fundo e liso. Orifício de alimentação central. Bico aguçado marcado ao centro por ligeira depressão. Fundo

externo muito côncavo. Pasta idêntica à anterior, superficialmente carbonizada. Comp. 93 mm; larg. 53 mm; alt. 32 mm. Est. VI e VIII.

VIANA, *Padrãozinho*, sep. 81, p. 51, fig. 12, 225.

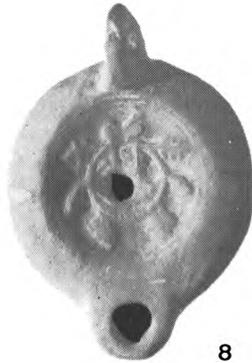
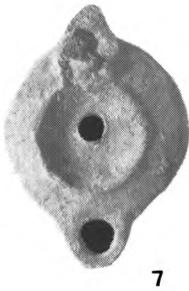
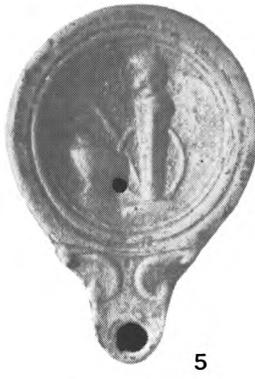
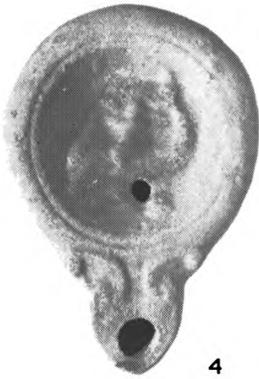
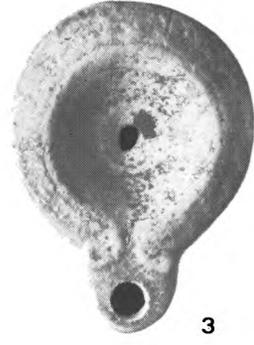
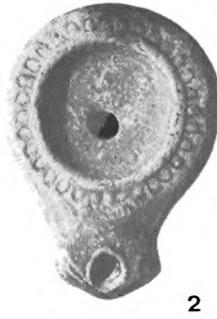
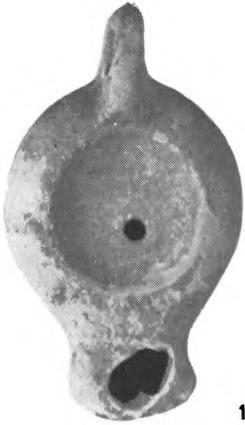
43. Tipo indeterminado. N.º Inventário 1458. Peroguarda.  
 Fragmento. Orla larga, descaída, separada do disco por uma grossa moldura. No disco, duas cornucópias cruzadas. Orifício de alimentação no campo superior médio. Asa tipo Ponsich 8. Pasta muito dura, beije amarelado, esponjosa, com abundante quartzo, calcite, mica e impurezas negras. Ausência de engobe. Diâm. do disco 35 mm. Est. VI e VIII.  
 VIANA, *Peroguarda*, p. 133, n.º 14.
44. *Id.* N.º Inventário 2091. Proveniência desconhecida.  
 Incompleta. Orla larga, arredondada e coberta de cachos de uvas e folhas de parra (PONSICH, *Maurétanie Tangitane*, Est. XXIV, 325). Disco muito reduzido, limitado por uma grossa moldura. Orifício de alimentação centrado. Asa tipo Ponsich 7. Fundo côncavo. Pasta idêntica à dos n.ºs 25 e 29-34. Larg. máx. 57 mm; alt. 34 mm. Est. VI.
45. Bico em ogiva ornado de volutas duplas. N.º Inventário 1962. Torre das Arcas.  
 Incompleta, falta-lhe o disco e parte da orla. Pasta com muitas impurezas em partículas finíssimas, ultra-endurecida e acinzentada por efeitos da cozedura. Ausência de engobe. Comp. 109 mm; larg. 74 mm; alt. 25 mm. Não ilustrada.  
 VIANA, *Torre das Arcas*, sep. 39, p. 252, fig. 6, 47 e fig. 8, 116.

ADÍLIA MOUTINHO ALARCÃO  
 SÁLETE DA PONTE

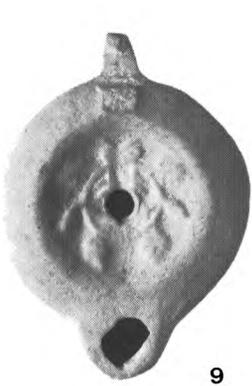
## ABREVIATURAS

- ALARCÃO, *Portugal romano* — JORGE DE ALARCÃO, *Portugal romano*, Lisboa, 1973.
- ALARCÃO, *Vila Viçosa* — JORGE E ADILIA ALARCÃO, *Vidros romanos do Museu arqueológico de Vila Viçosa*, «Conimbriga» 6, 1967, p. 1-45.
- ALBUQUERQUE e CASTRO, *Lucernas mineiras* — LUÍS DE ALBUQUERQUE E CASTRO, *Lucernas mineiras*, «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro», 14, fase. 3-4, 1960, p. 281-294.
- BALIL, *Marcas de Ceramista* — ALBERTO BALIL, *Marcas de Ceramista en Lucernas romanas halladas en España*. «Archivo Español de Arqueología», 41, 1968, p. 158-178.
- BELCHIOR, *Conimbriga* — CLAUDETTE BELCHIOR, *Lucernas romanas de Conimbriga*, Coimbra, 1966.
- COSTA, *Barrosinha* — MARIA ELISABETH FIGUEIREDO COSTA NEVES CABRAL, *Cinco Lucernas inéditas da Barrosinha (Alcácer do Sal)*. In: ACTAS DAS II JORNADAS ARQUEOLÓGICAS, 2, Setúbal, 1974, p. 7-13.
- COSTA, *Tróia de Setúbal* — MARIA ELISABETH FIGUEIREDO COSTA, *Lucernas romanas de Tróia de Setúbal*, Dissertação de licenciatura em História, Lisboa, 1973 (texto policopiado).
- CUNLIFFE, *Fishbourne* — BARRY CUNLIFFE, *Excavations at Fishbourne, 1961-1969*. «Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London», 27, 1971.
- DENEAUVE, *Carthage* — JEAN DENEAUVE, *Lampes de Carthage*, Paris, 1969.
- FARRÉS, *Lucernas romanas* — O. GIL FARRÉS, *Lucernas romanas del Museo Emeritense*. «Ampurias», IX-X, 1947, 48, p. 97-115.
- FERNANDEZ-CHICARRO, *Sevilla* — CONCEPCIÓN FERNANDEZ-CHICARRO, *La colección de lucernas antiguas del Museo Arqueológico de Sevilla*. «Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales», 13, 1952, p. 61-124.
- FERREIRA DE ALMEIDA, *Lucernas romanas* — JOSÉ ANTONIO FERREIRA DE ALMEIDA, *Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal*, «O Arqueólogo Português», nova série II, 1953, p. 5-208.
- Fouilles de Conimbriga*, VI—ADILIA MOUTINHO ALARCÃO ET SÁLETE DA PONTE, *Les Lampes, Fouilles de Conimbriga*, VI (*Céramiques diverses et verres*), Paris, 1976, p. 93-114.
- LOESCHCKE, *Vindonissa* — SIEGFRIED LOESCHCKE, *Lampen aus Vindonissa*, Zurich, 1919.

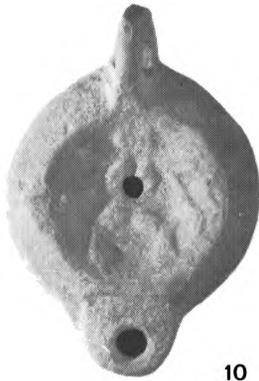
- LYSTER FRANCO, *Lucernas romanas* — GONÇALO LYSTER FRANCO, *Lucernas romanas*. In: ACTAS DO I CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, 2, Lisboa, 1959, p. 161-195.
- NUNES RIBEIRO, *Peroguarda* — FERNANDO NUNES RIBEIRO, *Lucernas romanas de Peroguarda*, «Arquivo de Beja», 16, 1960, p. 72-102.
- PALOL, *Gerona* — PEDRO PALOL SALELLAS, *La colección de lucernas romanas de cerâmica procedentes de Ampurias en el Museo Arqueológico de Gerona*. «Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales», 9, 1948 p. 233-265.
- PARIS, *Belo* — PIERRE PARIS, GEORGE BONSOR, ALFRED LAUMONIER, ROBERT RICARD, CAYETANO DE MERGELINA, *Fouilles de Belo (Bolonía, Provincia de Cadix)*, 1917-1921, Bibliothèque de l'École des Hautes Études Hispaniques, 2 fase. 6 bis, 1926.
- PONSICH, *Maurétanie Tingitane* — MICHEL PONSICH, *Les Lampes Romaines en terre cuite de la Maurétanie Tingitane*, Rabat, 1961.
- QUINTERO Y ATAURI, *Tetuán* — PELAYO QUINTERO Y ATAURI, *La colección de lucernas del Museo Arqueológico de Tetuán (Marruecos)*. «Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales», 6, 1945, p. 208-214.
- VIANA, *Chaminé* — ABEL VIANA E ANTÓNIO DIAS DE DEUS, *Campos de urnas do Concelho de Elvas*, «O Instituto» Coimbra, 118, 1956, p. 133-193.
- VIAN A, *Padrãozinho* — ABEL VIANA E ANTÓNIO DIAS DE DEUS, *Nuevas Necrópolis Celto-romanas de la región de Elvas (Portugal)*. «Archivo Español de Arqueología», 28, 1955, p. 33-68.
- VIANA, *Peroguarda* — ABEL VIANA E FERNANDO NUNES RIBEIRO, *Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo*, «Arquivo de Beja», 13, 1957, p. 110-167.
- VIANA, *Torre das Arcas* — ABEL VIANA Y ANTÓNIO DIAS DE DEUS, *Necrópolis de la Torre das Arcas*, «Archivo Español de Arqueología», 28, 1955, p. 244-265.



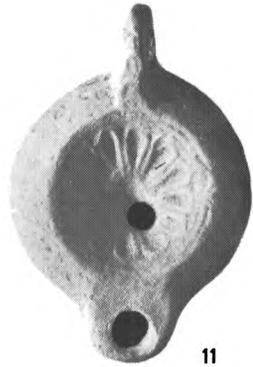
EST. II



9



10



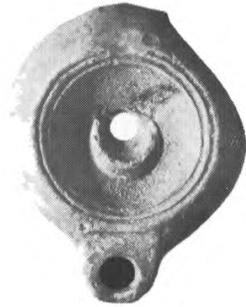
11



12



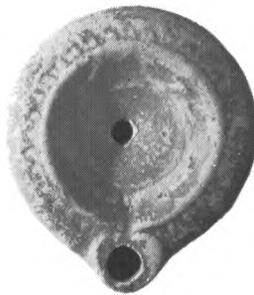
13



14



15



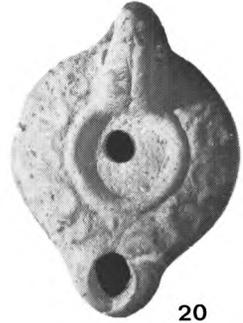
16



18



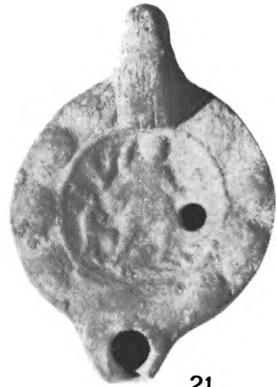
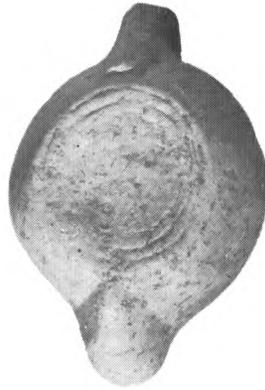
17



20



19



21



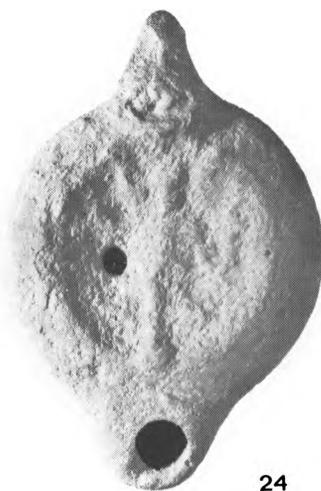
22



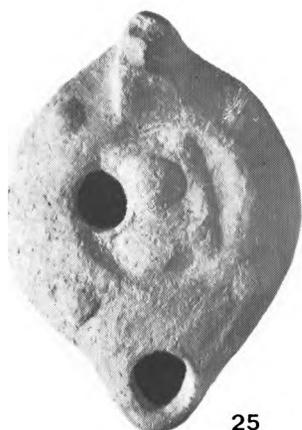
EST. IV



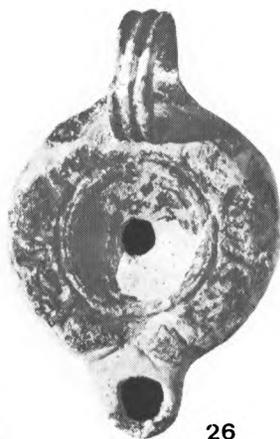
23



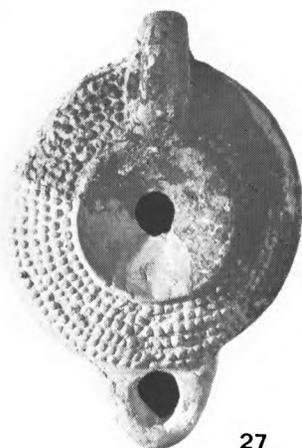
24



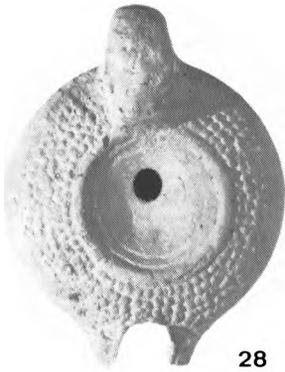
25



26



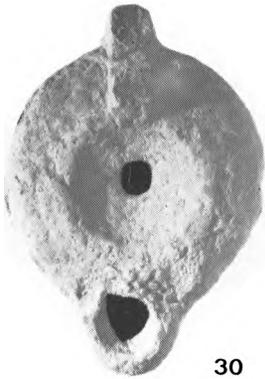
27



28



29



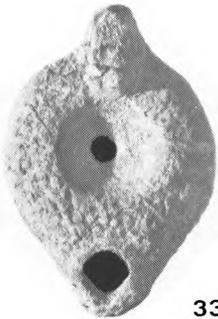
30



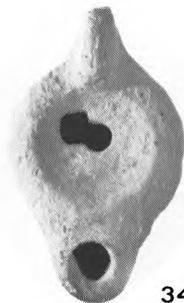
31



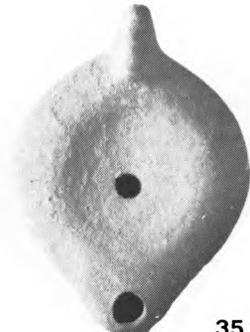
32



33

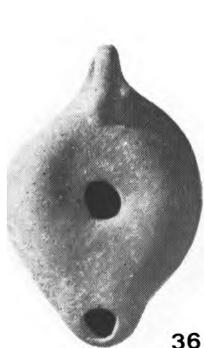


34

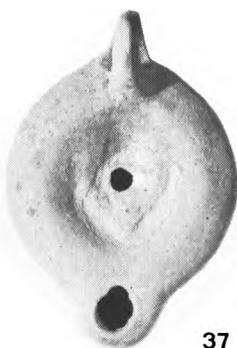


35

EST. VI



36



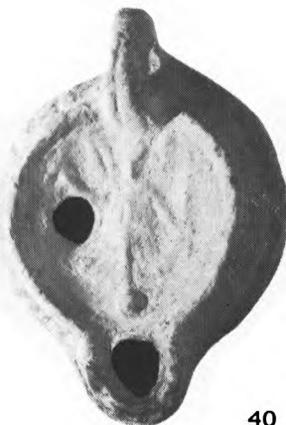
37



38



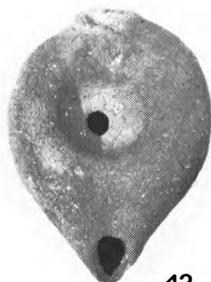
43



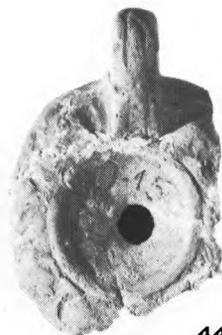
40



41

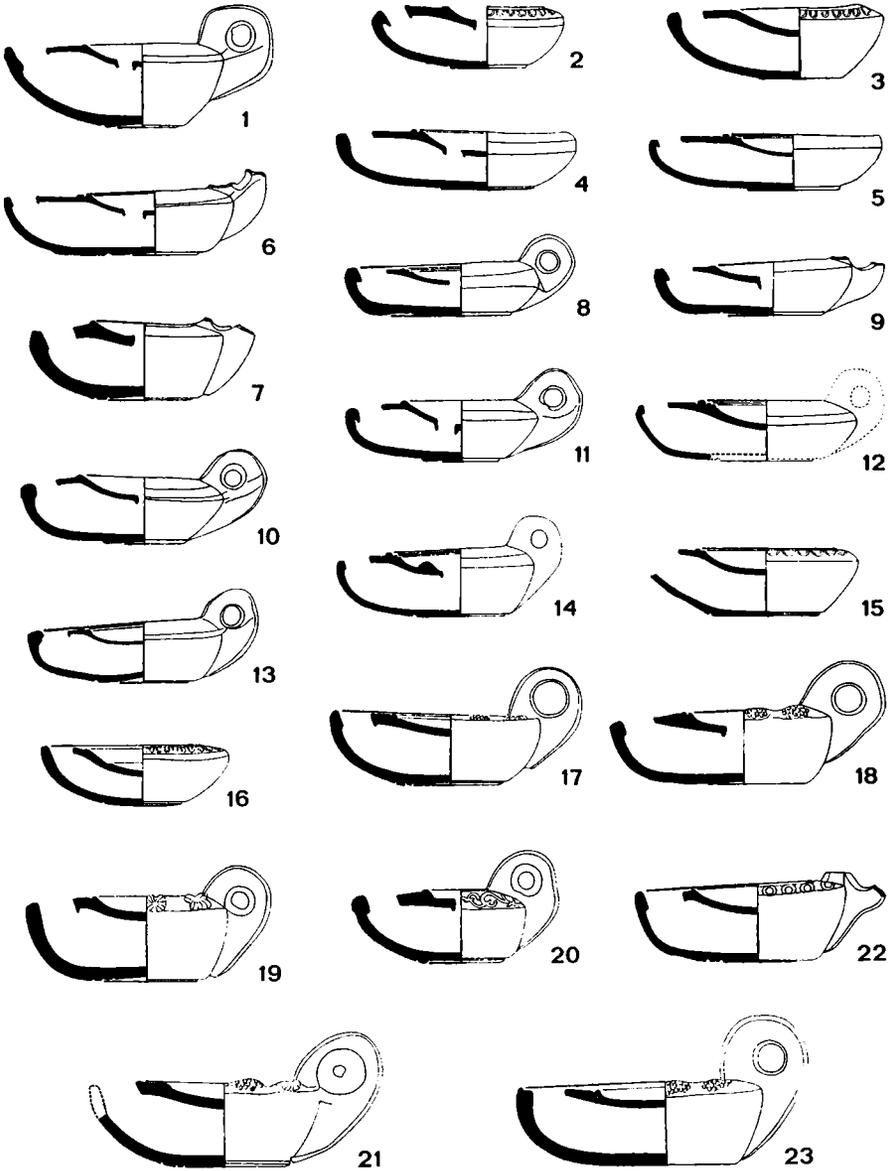


42

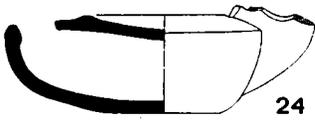


44

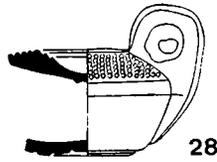
EST. VII



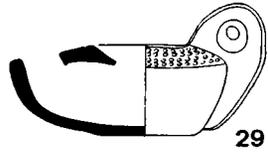
Est. VIII



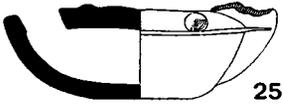
24



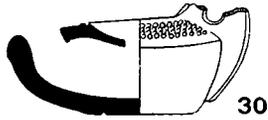
28



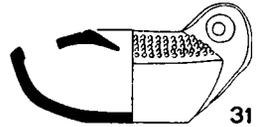
29



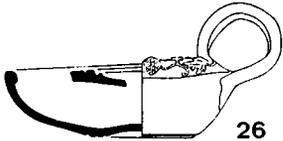
25



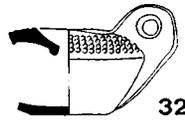
30



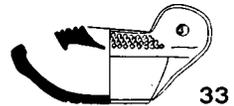
31



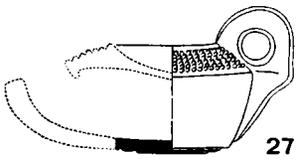
26



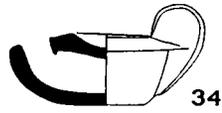
32



33



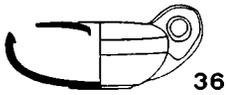
27



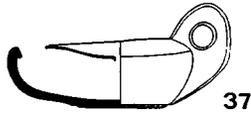
34



35



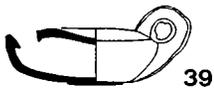
36



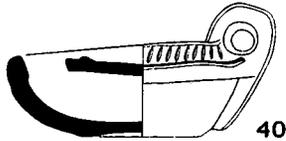
37



38



39



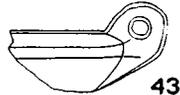
40



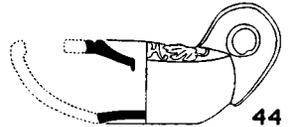
41



42



43



44

Esc. 1:3